

AMPLIAÇÃO DA VISÃO DE PESSOA NO PROCESSO TERAPÊUTICO: VIVENCIANDO ERECONHECENDO A PESSOA COMO UM SER MULTIDIMENSIONAL

Maria Helena Budal da Silva ¹³³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compartilhar a contribuição de Viktor Emil Frankl, do que diz respeito a sua visão de pessoa. Apresenta-se a visão de pessoa da Logoterapia, como um ser tridimensional, bio-psicossocial-noético, mas essencialmente noético. Relata-se os aspectos da totalidade, integralidade, unicidade e singularidade da existência pessoal e a contribuição desta perspectiva no processo terapêutico na ampliação da visão de pessoa para o próprio paciente/cliente. Relaciona ainda o reconhecimento da dimensão noética, como um aporte para a compreensão de si como um ser que decide que é responsável e livre existencialmente, livre para viver sua autenticidade e seu propósito de vida.

Palavras-chave: Psicoterapia. Logoterapia Humanista Existencial. Multidimensional. Sentido.

133 Formada em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná em 1999.
Pós Graduada em Logoterapia e Análise Existencial, pela ALVEF em 2002.
Pós Graduada em Psicologia Analítica, pela PUC-PR em 2010.
Mestre em Tecnologia e Interação Humana, pela UTFPR em 2005.
Psicóloga Clínica há 18 anos, atendendo crianças, adolescentes, adultos e gestantes.
Professora do Curso de Pós Graduação em Logoterapia e Análise Existencial, FACEL/ALVEF.
Professora do Curso de Pós Graduação de Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica de Petrópolis.
Professora e Supervisora Clínica da Graduação em Psicologia da Faculdade Dom Bosco em Curitiba-PR.
Membro da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial - ABLAE
Endereço eletrônico: mari_budal@yahoo.com.br
Telefone: 41-8818-4304/ 41-3206-6550

ABSTRACT

This article aims to share Viktor Emil Frankl contribution through his view of human being. It shows the human being Logotherapy view as a tridimensional being, bio-psychosocial-noetic, but essentially noetic. The text describes aspects of wholeness, completeness, uniqueness and singularity of personal existence and this perspective contribution in the therapeutic process resulting on the expansion of the human being vision for the patient / client. It also correlates the recognition of noetic dimension as a contribution to the self awareness of a being who decides, who is responsible and free existentially, free to live own authenticity and purpose of life.

Keywords: Psychotherapy. Logotherapy Existential Humanist. Multidimensional, Meaning.

O presente artigo pretende trazer a contribuição da Logoterapia¹³⁴ na ampliação da visão de pessoa dentro do processo terapêutico, permitindo que o indivíduo possa se reconhecer como um ser multidimensional, vivenciando sua totalidade e integralidade e assim tendo como possibilidade o uso de suas potencialidades e realizações de sentido, apesar da transitoriedade da vida, do sofrimento e das limitações encontrados nesta realidade.

Para tanto estaremos utilizando como referencial teórico a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Emil Frankl e as colaborações do Humanismo, do Existencialismo e da Fenomenologia, já que a Logoterapia pode ser mapeada dentro do campo da Psicologia como uma Abordagem Psicológica - Humanista - Existencial - Fenomenológica. De acordo com Aureliano Pacciolla (2015), consagrado escritor italiano da Logoterapia, o humanismo

opõe-se a qualquer tentativa de reducionismo do homem a uma ou duas dimensões, e o existencialismo enfrenta as perguntas existenciais sobre o sentido da vida e da morte e os significados pessoais que podem ser dados ao sofrimento, à culpa, à liberdade-responsabilidade, e às experiências decisórias da própria vida (PACCIOLLA, 2015, p.16).

134 Logoterapia: Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, criada por Viktor Emil Frankl (1905-1997).
Logoterapia: Logo - Sentido: Terapia através do sentido.

Entretanto o próprio Frankl em seus textos se posiciona contra o que chama de pseudo-Humanismo, o considerando um sub-humanista, realiza ainda críticas ao existencialismo e também a pseudologoterapia. Em seus escritos Frankl demonstra seu alto grau de crítica as psicoterapias que ignoram a dimensão dos fenômenos humanos.

quem lê meus livros talvez tenha observado que faço alguns reparos críticos ao existencialismo, ou ao menos ao que tem sido chamado de existencialismo. Do mesmo modo, encontrará neste livro ataques diretos contra o assim-chamado humanismo, ou como eu o chamo, o pseudo-humanismo. Mas não se surpreenda, meu leitor: também sou contra a pseudologoterapia. [...] Não é possível fazer frente aos males e desencontros de uma época como a nossa, tais como falta de um sentido para a existência, a despersonalização e a desumanização, a não ser que a dimensão humana, a dimensão dos fenômenos humanos, seja incluída no conceito de homem que deve necessariamente estar na base de qualquer espécie de psicoterapia [...] (FRANKL, 2005, p. 12-13).

Sobre o cunho fenomenológico da Logoterapia o próprio Viktor Frankl (2011) comenta,

De fato a fenomenologia é uma tentativa de descrição de um modo como o ser humano interpreta a própria existência, longe dos padrões preconcebidos de explicação, tais como os forjados no seio das hipóteses psicodinâmicas ou socioeconômicas. Ao adotar uma metodologia fenomenológica, a Logoterapia, como já tido por Paul Polak, procura exprimir a autocompreensão do homem em termos científicos (FRANKL, 2011, p.16).

A fenomenologia é um grande ponto de convergência na Abordagem Humanista Existencial, podendo também ser considerada um eixo que sustenta vários aspectos da mesma. Para Holanda (1997), “A fenomenologia visa, pois buscar a essência mesma das coisas, e para a efetivação desta tarefa, procura descrever a experiência tal qual ela surge e tal qual ela se processa”. Assim, este artigo se desenvolverá dentro das contribuições de autores da Abordagem Humanista Existencial e Feno-

menologia, mas com ênfase nos pressupostos da Logoterapia (HOLANDA, 1997, p. 6).

A fenomenologia irá oferecer para a Abordagem Humanista Existencial a validação científica de sua proposta de relação terapêutica e de visão de pessoa, já que seu método baseia-se na relação epistemológica. Sujeito-Sujeito e não Sujeito-Objeto, onde o conhecimento se revela na intersubjetividade e não na neutralidade da relação com o objeto a ser estudado. A fenomenologia irá ainda tratar da natureza da consciência, onde estar consciente também é estar em relação. Isto aponta uma validação científica não somente sobre a natureza do conhecimento, mas também sobre a natureza do humano. Amatuzzi (2001) aponta que

Husserl foi um dos que iniciou um questionamento da aplicação do método científico à realidade humana. Não se nega a validade das conclusões. Mas se discute o alcance delas. Aquilo que elas afirmam caracteriza o ser humano? Para Husserl, a originalidade da consciência fica fora do alcance do método das ciências naturais exatamente por sua realidade intencional (que só se capta através da questão do sentido). A atitude científica define um tipo de relação (a relação objetificante) que não capta a pessoa atual, mas apenas o ser humano como resultado. Para Buber, o centro da pessoa só se revela no ato da relação (AMATUZZI, 2001, p. 20).

Para nos aproximarmos da realidade do humano, é necessário irmos além da dualidade apresentada pela Psicologia Clássica e a relação de causalidade que está presente, pois na causalidade podemos visualizar somente o humano em sua parcialidade e não em sua totalidade e em seu caráter essencial. Este último só pode ser encontrado na multidimensionalidade e na experiência da coexistência integral na amplitude, complexidade, singularidade e universalidade do humano. Este humano, é fenômeno não cabe em um fato, assim representa o homem atual do aqui-agora em movimento e não o homem preso a causalidade de sua história.

Pretendemos aqui ressaltar, a importância de um processo psicoterapêutico, capaz de captar dentro da multidimensionalidade do ser humano, o homem atual em movimento, o homem fenômeno e não fato, o homem na dinâmica de sua totalidade que em tudo se relaciona com o significado e que pode aqui e agora, se posicionar diante de si mesmo. É com este homem que o Humanismo dentro da Psicologia se compromete. Em Amatuzzi (2001) vemos que, "O homem atual,

portanto encontra-se no assumir as questões de sentido e isso significa uma reviravolta completa de perspectivas (do homem-resultado para o homem atual)". Aqui AmatuZZi nos direciona ao lugar do humanismo para a Psicologia quando diz, "É exatamente essa reviravolta que faz o sentido do humanismo na psicologia" (AMATUZZI, 2001, p. 13).

Para a compreensão e captação do homem multidimensional, em sua totalidade e integralidade é necessário deixar de lado a perspectiva de homem resultado, de causa explicativa. A causa explicativa só pode contemplar o homem do passado, da história e não o aspecto deste homem do aqui-agora, da decisão, detentor de todas as possibilidades de autotranscendência e de vir a ser¹³⁵ (AMATUZZI, 2001).

A maneira com o indivíduo se vê, como entende suas possibilidades, como compreende sua trajetória, impacta diretamente na forma como irá construir e receber seu hoje e seu amanhã. O mesmo ocorre dentro do processo terapêutico, a consciência de si como um ser mais amplo, em sua totalidade de dimensões, revela-se necessária para a sua jornada rumo a realização existencial. Compreendendo se como um ser livre e responsável, trazendo para o paciente/cliente¹³⁶ a perspectiva de si como este homem atual, capaz de fazer escolhas diante de si mesmo e das limitações trazidas pela vida.

O sofrimento pessoal e as dificuldades em lidar com a dinâmica da vida, em muitos momentos representam a sinalização, a presença de uma de nossas dimensões que clama para ser reconhecida e vivida que direciona nossa consciência para o que há de mais autêntico e que luta para poder se realizar. Entretanto em alguns momentos, ou na maioria deles, por razões particulares, esta vem sendo desconsiderada, não contemplada em nossa visão de nós mesmos e de nosso processo vital. Quando a experiência de sofrimento é acompanhada da compreensão de um sentido, de uma finalidade, o sentimento de amparo pela vida se revela maior do que o sentimento de ter sido escolhido simplesmente para sofrer.

A percepção de nós como seres mais amplos existencialmente, nos permite utilizar o recurso da autotranscendência. Isto realiza uma redução significativa na vivência da angústia e da ansiedade frente ao problema, a ponto de libertar consideravelmente o indivíduo para se dirigir além da dificuldade, em direção a compreensão e a realização concreta de sua vida, apesar de certo sofrimento que o momento lhe confira. Mas isto só se torna possível se ao invés de desconsiderar, passarmos a

135 Autotranscendência: Capacidade do ser humano de autodistanciamento e de posicionamento, de escolha. Capacidade oriunda da dimensão noética, sobre o psicofísico.

136 Paciente: *patiens* (latim) que sofre. Ou cliente. Mas, sobretudo na visão de pessoa de Frankl, uma PESSOA (considerada em sua totalidade, integralidade, singularidade).

considerar a dimensão dos fenômenos humanos, a dimensão noética que esta além dos fenômenos do psicofísico.

Através da autotranscendência podemos ir além das amarras psicológicas, além de mecanismos de defesa e dos condicionamentos. Esta autotranscendência só é possível quando despertamos em nós a nossa pessoa espiritual¹³⁷, nossa pessoa espiritual-existencial, eu “em si-mesmo”, que para Frankl se encontra além da dimensão psicológica e biológica, se encontra na dimensão noética¹³⁸, em parte consciente e em profundidade inconsciente (FRANKL, 1992, p. 23).

Cada teoria psicológica possui em sua origem uma visão de homem, que embasa e orienta todo o seu desenvolvimento e sua prática. Podemos dizer em linhas gerais que dentro das teorias psicológicas o ser humano é compreendido na dicotomia mente-corpo. Para Viktor Emil Frankl, os estudos sobre o homem deixaram de lado uma dimensão essencial do ser humano e que se assim desconsiderada não permite ao mesmo a experiência de uma vida com sentido autêntico e realizador, capaz de orientar e sustentar o homem em sua caminhada existencial. Assim, Frankl em sua antropologia tridimensional chama a atenção do homem para sua dimensão noética, aponta para além do psicofísico e das relações sociais.

Para Frankl, o homem é um ser biológico, psicológico e noético que vive em sociedade. Frankl de maneira geral considera o caráter social do homem dentro da dimensão psicológica (psicosocial), entretanto mais a frente iremos destacar as relações sociais da dimensão psicológica com o intuito de enfatizar a importância do caráter social do homem nesta visão multidimensional. Pacciolla (2015) descreve de maneira breve as três dimensões fundamentais que fazem parte da visão de homem de Frankl,

Trata-se de partir de uma base antropológica em que se reconhecem as três dimensões fundamentais da pessoa: 1) A dimensão orgânica (com os condicionamentos genético-hereditários, hormonais e somáticos); 2) A dimensão psicológica (com os condicionamentos derivados dos me-

137 Pessoa espiritual: eu “em si mesmo” (Frankl, 1992, p. 23) A pessoa que eu sou em totalidade em integralidade, em singularidade, centrada, em um centro espiritual existencial, da dimensão noética.

Dimensão noética: Noética de Nous (espírito). “Noéo: colocar no espírito, refletir, compreender, meditar, ter bom senso ou razão; ter um sentido e uma significação” (Aquino, 2013, p. 44).

138 Da-se preferência ao termo dimensão noética, do que dimensão espiritual (como se encontra em algumas traduções) por trazer na língua portuguesa aproximação com o aspecto religioso. Na Logoterapia a Dimensão Noética trata da ordem do sentido, dos valores, da essência da existência, não do campo teológico.

canismos de defesa e das elaborações cognitivo-emotivas decorrentes das experiências feitas a partir do ventre materno); 3) A dimensão noética (em que um pode ser ele mesmo, para além dos condicionamentos) (PACCIOLLA, 2015, p. 14).

Esta perspectiva nos permite realizar um movimento de compreensão multidimensional que acompanha a integralidade da pessoa. Desta forma busca-se contemplar todas as partes que formam o ser humano, vendo o homem como um movimento único de interação destas dimensões. Para tanto, é necessário que deixemos de lado o método da ciência natural, para utilizar uma perspectiva da ciência humana pautada na Fenomenologia, pois um ser noético é um ser essencialmente no campo da ação, da vivência e do sentido. De maneira específica, para tal compreensão do ser humano, na realidade do processo terapêutico, se mostra preciso alterar o ponto de vista de quem escuta (psicoterapeuta), para que a dimensão noética possa então ser visualizada. Para AmatuZZi (2001), a ampliação na visão de pessoa, trata-se

na realidade de uma mudança na relação com o objeto. Essa mudança é capaz de assumir em determinados momentos o mesmo método, só que num contexto onde o sentido global é outro, o que faz com que a visão resultante seja (a teoria, nesse sentido) seja outra, mais abrangente, capaz de conter as visões anteriores, só que como parciais, e reconhecidas como parciais (AMATUZZI, 2001, p. 12).

Para Merleau Ponty, citado por AmatuZZi (2001), a fala autêntica do homem decorre de sua intenção significativa e esta se manifesta em uma “modulação sincrônica de sua existência” e não apenas na operação do pensamento, algo somente de ordem cognitiva. Em Merleau Ponty, a integralidade da pessoa fica clara através do desenvolvimento de sua fala autêntica. Sendo esta fala para ele um movimento existencial, onde a existência se polariza, captando e comunicando um sentido, “onde o homem se transcende em direção a um comportamento novo, ou em direção ao outro, ou em direção a seu próprio pensamento através de seu corpo e de sua palavra” (PONTY, 1971 citado por AMATUZZI, 2001, p. 28).

Já para Carl Rogers (2012), “Optar pela filosofia humanística, por exemplo, significa escolher aspectos muito diferentes para submeter à pesquisa e métodos diferentes para validar as descobertas feitas”. Aqui Rogers em sua vasta experiência na

relação (no encontro) com o humano, expressa com clareza a possível exigência de uma abertura na psicologia acadêmica para novos métodos científicos. Contempla então a necessidade do método científico utilizado poder entrar em contato com os fenômenos essencialmente humanos, para que o homem possa ser encontrado em sua totalidade. Para isto diz não ser necessário recusar as descobertas realizadas até aqui, mas sim olhar o homem além delas (ROGERS, 2012, p. 37).

Dentro desta realidade Humanista/Existencial/Fenomenológica e na prática da Logoterapia, quando estamos acompanhando uma pessoa em psicoterapia, estamos comprometidos com a observação da totalidade e da integralidade da pessoa humana de um lado. Por outro lado, estamos da mesma maneira comprometidos com valorização de sua singularidade e unicidade. Totalidade e integralidade em nossa intenção perceptiva (como psicoterapeuta) de compreender seu movimento composto de tamanha complexidade. Esta complexidade envolve diferentes ordens, diferentes dimensões humanas, envolvendo um caráter único e singular com que estas se integram e se relacionam a partir de um eixo pessoal, fonte de toda a riqueza de originalidade do Ser.

Relacionando a questão apresentada com a prática clínica da Logoterapia, podemos em um primeiro momento, em uma anamnese, por exemplo, observar as mesmas dimensões (bio, psico-social, noético,) separadamente a fim de visualizar com maior atenção suas peculiaridades. Contemplando como cada uma delas está organizada no momento e quais necessidades cada uma comporta hoje. Isto nos orienta sobre possíveis intervenções que se façam necessárias naquele momento, como encaminhamentos para outros profissionais, a fim de atender a terapêutica de maneira mais ampla, ou de buscar contribuições na formação de um diagnóstico mais completo.

Em um relato simplificado, este olhar multidimensional passaria por contemplar vários aspectos. O funcionamento do corpo (dimensão biológica): relato de queixas e sintomas orgânicos, possível presença de doenças, histórico de saúde ao longo da vida, sua relação com seu corpo na atualidade, sua relação com a alimentação, com o sono e a presença ou não de atividade física. O movimento psíquico (dimensão psicológica): percepção de nível cognitivo, estrutura da personalidade, dinâmica da personalidade através do relato de sua história de vida, de sua rotina e seu comportamento no tempo mais presente, identificação da presença ou não de sintomas psicopatológicos que necessitem de intervenção psiquiátrica imediata, percepção de suas motivações para a vida e de seu querer Ser para o hoje e para o amanhã. As relações sociais (dimensão social): compreensão do campo das relações sociais e familiares do indivíduo ao longo de sua história, seus vínculos e vivências no presente. O campo do sentido (dimensão noética): percepção do nível

de carência de sentido, de possível vazio ou frustração existencial, levantamento de sua hierarquia de valores e como sua jornada tem se realizado em torno dela, que valores estão presentes e que valores estão ausentes, relação de autenticidade e inautenticidade na relação com os valores envolvidos, histórico de situações limites e possíveis experiências de autotranscendência, como a pessoa vive e compreende seu sistema de crenças, se há alguma fé (religiosa) específica, ou crença em relação a existência e ao transcendente, como se percebe como pessoa, suas características mais marcantes que se mostram presentes na sua relação com todas as dimensões e apesar das circunstâncias (mais que personalidade, singularidade), seus potenciais, suas possibilidades, seu senso de responsabilidade diante de sua vida e da vida do outro, sua percepção de Ser e de Dever Ser mais autêntica, não moral, mas de sua compreensão ética sobre a existência.

Após esta longa percepção da complexidade da pessoa e do que a envolve é necessária uma visão de integração de todas estas dimensões. Observando de maneira atenta a relação particular que existe entre elas neste indivíduo e o que parece mais essencial nesta pessoa, que transcende a interação, apontando para o que há de mais integral e singular nesta existência. Seu funcionamento próprio, sua dinâmica de vida, onde seu Ser revela toda a potência de sua dinâmica existencial, sua capacidade de decisão e de responder por sua caminhada. Frankl (2000) ressalta que “Y la vida de cada hombre es única em tanto nadie puede repetirla, em virtud de la singularidad de su existenci” (FRANKL, 2000, p. 58).

Para Frankl, esta percepção de unicidade, de integralidade, de presença de responsabilidade possui um “lugar” na pessoa, e este é conhecido como Centro Espiritual Existencial (parte integrante da dimensão noética), ponto de toda a riqueza de singularidade da pessoa humana e através da qual toda a autenticidade e percepção integral de sentido e ação podem ser vivenciadas.

Sobre este Centro Pessoal Frankl (1992) nos traz a contribuição da visão de pessoa de Scheler, sendo complementada por sua compreensão,

ele a entende como detentora, mas também como “centro” de atos espirituais (noéticos). Sendo, porém, a pessoa aquela da qual se originam os atos espirituais, ela também constitui o centro espiritual em torno do qual se agrupa o psicofísico. [...] Pelo fato do ser humano estar centrado como indivíduo em uma pessoa determinada (como centro espiritual existencial), e somente a pessoa espiritual estabelece a unidade e a totalidade do ente humano. Ela forma esta totalidade como sendo bio-psico-espiritual. Não será demais enfatizar que somente esta totalidade tripla torna o homem completo (FRANKL, 1992, p. 21).

Mostra-se importante enfatizar que para a Logoterapia o homem é está totalidade tripla, que pode ser vivenciada de maneira consciente e inconsciente nas três dimensões. Para ele o homem é bio-psico-noético, entretanto, ressalta que é essencialmente noético, pois este campo da existência é o que torna o homem propriamente humano, sobre esta questão Frankl (1992) descreve,

O ser humano pode, assim, ser “verdadeiramente ele próprio” também nos seus aspectos inconscientes. Por outro lado, ele é “verdadeiramente ele próprio” somente quando não é impulsionado, mas responsável. O ser humano propriamente dito começa, onde deixa de ser impelido e cessa, quando cessa de ser responsável. O homem propriamente dito se manifesta onde não houver um id a impulsioná-lo, mas onde houver um ser que decide (FRANKL, 1992, p. 19).

Para a Logoterapia ser humano é ser essencialmente noético e possuir uma vontade íntinseca de sentido, uma capacidade de autotranscendência (autodistanciamento) e transcendência, é ontologicamente responsável e por consequência goza de liberdade para¹³⁹ responder a esta responsabilidade.

Sobre a perspectiva da ciência natural em ver o homem como uma unidade ou dualidade corpo e mente Frankl (1992) complementa,

portanto não se justifica, como frequentemente ocorre, falar do ser humano como uma “totalidade corpo-mente”; corpo e mente podem construir uma unidade, por exemplo, a “unidade” psicofísica, porém jamais esta unidade seria capaz de representar a totalidade humana. A esta totalidade, ao homem total, pertence o espiritual, e lhe pertence como sua característica mais específica. Enquanto somente se falar de corpo e mente, é evidente que não se pode estar falando de totalidade (FRANKL, 1992, p. 21).

Para os estudiosos, colaboradores e profissionais da Logoterapia, ou ligados de alguma maneira ao Humanismo e ao Existencialismo, não parece nenhuma sur-

139 Liberdade para e não liberdade de, o ser humano nem sempre é livre das circunstâncias da vida, ou de suas implicações biológicas, psicológicas ou sociais, mas é, através da dimensão noética, livre para responder a estas circunstâncias.

presa está perspectiva sobre o ser humano que Frankl apresenta. De outro lado, para as pessoas em estado de sofrimento, incapacitadas em dado momento de reconhecer em suas vidas possibilidades viáveis para continuar ou para lidarem com as circunstâncias que estão vivendo, o despertar da Antropologia Frankliana é revigorador. Estas pessoas trazem consigo ao longo do tempo está visão de homem do passado; de causa explicativa, presa a causalidade. Buscam a “cura” que muitas vezes lhe é negada como possibilidade pela ciência ou pelas abordagens psicológicas, através de uma visão de pessoa reducionista, para estas pessoas a perspectiva de pessoa da Logoterapia se torna um bálsamo, uma boa nova. Esta perspectiva da Logoterapia terá o foco não na causa explicativa da questão, mas em uma relação compreensiva com a totalidade, mantendo o foco na relação que a pessoa estabelece com a questão, direcionando também seu olhar, não só para a causa, mas para além da causa, para o que pode ser feito com o que está ocorrendo.

A Logoterapia terá então, dentro do processo de psicoterapia (através de sua visão de pessoa) a perspectiva de que o ser humano possui toda a condição de dar uma resposta pessoal a questão do sofrimento em sua vida, entrando em relação com ele e assim podendo então “curar-se” (processo de deixar maduro) a si mesmo e/ou transcender a si mesmo frente a questão. Podendo assim tratar de suas particulares possibilidades na relação ampla e compreensiva que passa a ter sobre sua própria natureza e condições de vida. Somente a pessoa pode dizer até onde ela é capaz de ir e de lidar com a situação. Esta relação de compreensão traz a possibilidade de despertar a pessoa para uma relação aberta e positiva consigo mesma. Não ignorando as dificuldades, dores ou limitações, mas permitido que possa perceber a liberdade que possui diante da responsabilidade que passa a perceber ter, de responder a situação que vive, dentro ou fora de si.

Para o ser que sofre, por não encontrar suporte para suas possibilidades, sentindo-se muito próximo ou em pleno desespero, esta perspectiva de um ser humano, de ser capaz de responder ao sofrimento, devolve para ele a possibilidade de exercer sua liberdade e dar um destino para sua vida e para seu sofrimento. De acordo com Frankl (2011) reduzir,

a consciência ao mero resultado de processos de condicionamento constitui um exemplo de reducionismo. Eu definiria reducionismo como uma abordagem pseudocientífica que negligencia e ignora o caráter humano de determinados fenômenos ao reduzi-los a meros epifenômenos sub-humanos. De fato, pode definir-se o reducionismo como um sub-humanismo (FRANKL, 2011, p. 29).

A ampliação da percepção sobre sua realidade como pessoa e de suas possibilidades, passa pelo reconhecimento e compreensão de si como um ser mais amplo, além do seu aspecto biológico e psicossocial, vivenciando em si mesmo uma experiência de totalidade, integralidade e autotranscendência. Está se torna possível, através da relação do homem com a dimensão noética e com suas experiências valorativas e da experiência com o campo do sentido, este potente integrador. Quando o indivíduo passa a vivenciar a experiência da compreensão de si mesmo de maneira integral, bio-psico-espiritual sente que emerge em sua vida um aporte que ele mesmo estava desconsiderando ser possível e ser presente em si mesmo, a força impulsionadora do espírito humano.

O desequilíbrio vital pode também se originar de maneira específica em diversas dimensões do ser humano, no corpo, na psique ou nas relações sociais, ou também de uma maneira que as causas se relacionem entre as dimensões. Entretanto, a pessoa que entra em sofrimento o vive em sua totalidade, em sua integralidade e de maneira peculiar. Cabe ao psicoterapeuta, ser um facilitador na compreensão deste sofrimento, apoiando a pessoa a entrar em relação com o sofrimento e com os aspectos amplos que o cercam.

A partir de uma conscientização do seu modo próprio de viver e não buscando se encaixar em um padrão, o reconhecimento de sua singularidade e potencialidades, de suas possibilidades de ação e posicionamentos nascem. A partir disto passa a ocorrer não só uma consciência de si como ser singular, mas também uma validação, uma valorização desta singularidade de Ser no mundo e das possibilidades que se abrem dentro disto. Com o reconhecimento do Ser existencial, de seu valor e de seu lugar, a experiência para o sentido se torna concreta. Desta forma a integralização do ser passa a ser não mais algo a ser explorado e reconhecido, mas algo a ser vivenciado. A integração das dimensões, bio-psicossocial-espiritual, passa a ser compreendida em passado, presente e futuro, ou seja, tudo o que fui, sou e posso vir a ser, presentes na mesma potência de realização e encontro de sentido.

Para Frankl (1992) a consciência não é somente a consciência no campo psicológico, mas também uma consciência no campo noético, “não poderíamos conceber o fenômeno da consciência apenas na facticidade psicológica, mas na sua transcendência essencial”, para ele a “liberdade da vontade do ser humano é, portanto, a liberdade “de” ser impulsionado “para” ser responsável, para ter consciência” (FRANKL, 1992, p. 40).

Para a Logoterapia, inspirada pelo movimento da filosofia existencial, representada por Kierkegaard, Nietzsche, Heidegger (em sua Ontologia), Jaspers e outros, o ser humano é um ser livre e responsável. Não se fala de um ser livre de, mas com

liberdade em um para, através de um para quê, onde pode exercer sua responsabilidade existencial e assim existir de fato, agindo sobre si mesmo e no mundo.

Nesta temática compreendemos também que uma das raízes do sofrimento humano atual se encontra na falta de vivência de uma autenticidade. Compreende-se esta como a arte de ser si mesmo, em sua singularidade, uma compreensão e vivência de um sentido, de um propósito de vida particular, que possa dizer algo de próprio, de encorajador e de realizador para cada pessoa de maneira única e possível de ser vivida dentro daquela realidade individual. Podemos compreender aqui, que a busca por um sentido na vida e os problemas que se desdobram desta carência podem ser tratados não como um caráter patológico propriamente dito, de doença, mas sim como sinal de saúde, de presença da dimensão noética e de uma psique que busca a ela se integrar (FRANKL, 1990, p. 19).

Aqui o ser humano se encontra de maneira individual nele mesmo, em seu Ser mais íntimo e de maneira coletiva em humanidade, no compartilhar de uma vontade de sentido que permeia a existência. De maneira diversa e singular nos encontramos no humano, em uma universalidade no que envolve a vontade sentido humana.

Todavia como já tratamos anteriormente, para a conscientização deste humano, contemplado pelo reconhecimento de possuir em si, mais que um psicofísico é necessário sair da perspectiva de homem resultado, da ciência natural para uma perspectiva de homem atual em movimento, fenomenológica como nos diz Amatu- zzi (2001),

O homem só aparece naquilo que ele tem de mais próprio, com a questão sentido, não com a questão de causa explicativa. A relação explicativa se refere ao homem como resultado, como repertório, ou como recebido, e, portanto, em definitivo, ao homem do passado. Não se refere ao homem atual, ao homem desafiado, ao homem tendo que responder e posicionar-se, ao homem presente (face ao futuro). Este homem atual, presente, desafiado, interpretado, em movimento, é o homem que encontra as questões de sentido: essas são as questões presentes, que surpreendem o homem como existente (não apenas como natureza, como diria Merleau-Ponty) (AMATUZZI, 2001, p. 13).

Elizabeth Lukas (1998), nos confirma a importância de despertar tal consciência, quando nos diz, “Por eso es importante movilizar potenciales espirituais em el

ser humano [...]. La fuerza espiritual es el único poder que puede mantener [...] la angustia dentro de sus límites ante de que se produzca lo contrario” (LUKAS, 1998, p. 18).

Na prática da Logoterapia clínica é possível observar o quanto a jornada existencial do paciente/ cliente cresce quando este se desperta para si e para o mundo como um ser multidimensional e em essência noético. Os frutos são percebidos como uma considerável redução de ansiedade e angústia, ocorrecerto diálogo entre suas dimensões e áreas da vida, a partir do reconhecimento de seu Eixo Pessoal. Inicia-se a construção de um caminho de reconciliação, de respeito e de valorização de si e de sua trajetória existencial, passa a se construir um projeto de vida integral. Entretanto este reconhecimento realiza várias travessias na relação consigo e com o mundo, passando pelo enfrentamento dos confrontos pessoais entre o psicofísico e a dimensão noética, exigindo do homem a ação de se responsabilizar pelo enfrentamento e por um posicionamento diante de si e da vida. Viktor Frankl comenta tal questão quando diz, “Una consciencia viva y vital es lo único que puede capacitar al hombre para resistir los efectos del vacío existencial” (FRANKL, 2000, p. 67).

Este processo pode ser intuitivo e natural para alguns, outros podem decidir não realizá-lo, mas dele também fará parte a pessoa do psicoterapeuta: acompanhando, facilitando, confrontando, acolhendo, compreendendo e encorajando. Neste momento o paciente/ cliente poderá encontrar no acompanhamento logoterapêutico tal possibilidade e isto irá ocorrer primeiramente, na pessoa do logoterapeuta. É preciso que todas as nossas dimensões estejam a disposição do paciente/cliente e que possam se colocar verdadeiramente, como nos diz Frankl (em sua caricatura¹⁴⁰), aos pés das pessoas que ajudamos, em uma atitude humilde de estar a serviço do humano e do que existe de mais próprio do humano.

É necessário entregar nosso Ser (psicoterapeuta) a serviço de outro Ser (paciente/cliente) e isto se mostra fundamental para que ele sinta neste processo suas possibilidades. No acolhimento, na franqueza, no compromisso e na coerência o paciente/cliente encontrará a força para, muitas vezes, buscar seus pedaços e os compartilhar com seu então companheiro existencial, o logoterapeuta. Neste sentido é preciso que o profissional em questão exale naturalmente sua visão de ser humano, revelando nesta visão de pessoa o que vê da presença de cada dimensão bio-psico-social e também da dimensão noética. A visão de pessoa do psicoterapeuta marca a diferença quando comunica com sinceridade no olhar, na presença, no encontro, a perspectiva da possibilidade de reação, de ação, de posicionamento do outro diante

140 Refere-se a caricatura desenhada por Frankl, dele próprio, colocando um coração na altura dos pés de quem poderia estar a sua frente.

de seus processos vitais.

A postura de confiança no potencial humano envolve a relação terapêutica, permite para o cliente a experiência da validação de seu Ser e de seu lugar no mundo. Este fato por si só já é terapêutico e permite que o paciente/cliente possa iniciar sua mobilização para uma compreensão mais ampla de sua jornada e se engajar em ações positivas direcionadas a ela. Inúmeras vezes as pessoas chegam até os consultórios de psicoterapia sem nenhuma visualização de um motivo para viver, para continuar e sem nenhuma percepção de suas capacidades para tal feito. O acolhimento terapêutico (o vínculo que nasce) aparece como uma imediata percepção de sentido que as motiva para continuar, abrindo as portas para uma série de outros motivos para viver. A conexão com o terapeuta permite que a pessoa possa se conectar consigo mesma, o amparo do terapeuta permite um amparo posterior para si mesmo. Dentro desta temática Frankl (2011) nos colabora dizendo que há muito,

já se percebeu que o que tem mais significância na terapia não são as técnicas, mas sim, o tipo de relação humana que se estabelece entre terapeuta e paciente, isto é, a questão do encontro pessoal e existencial. Uma abordagem puramente técnica em psicoterapia pode bloquear seus possíveis efeitos terapêuticos.[...] enquanto nós entendermos nossa missão como psiquiatras apenas nos termos das técnicas e dinâmicas, estaremos deixando de lado o essencial - perderemos de vista o âmago daqueles a quem ofereceremos nosso socorro (FRANKL, 2011, p. 14-15).

Viktor Frankl, durante muitos anos de sua vida trabalhou com o tema do suicídio, sendo diretor do pavilhão de suicidas em um hospital psiquiátrico de Viena. Assim sua teoria psicológica e prática psicoterapêutica respondem tanto ao homem do dia a dia, como ao homem que vivencia situações limites de alto sofrimento. O próprio Frankl orienta que a Logoterapia é, sobretudo frutífera quando se tratam de sofrimentos inevitáveis, doenças incuráveis onde a única possibilidade de se fazer algo está centrada em tratar a atitude que a pessoa terá sobre seu destino imutável (FRANKL, 2011, p. 14).

Portanto, este é um processo onde o paciente/ cliente passa a considerar que as dificuldades têm feito parte de sua caminhada, mas que estas não representam toda a sua caminhada e tão pouco seu Ser. Fazem parte dela, mas resta então a pessoa e só a ela, dar uma resposta a estas dificuldades e a esta sua caminhada existencial. Assim, a pessoa pode se reconciliar com os desafios, os aceitando, os compreendendo e os

enfrentando e não simplesmente os ignorando ou se conformando com eles, mas entrando em relação com eles e em ação sobre eles.

Viktor Frankl no desenvolvimento da Logoterapia traz para a Psicologia a contribuição de uma percepção além da dimensão psicofísica. Ele mesmo comenta que sua construção teórico-prática foi desenvolvida a partir de sua subida no ombro de gigantes (Freud e Adler), para assim observar o homem mais além, e assim ele nos diz “que se coloque no centro da psicoterapia a essência da existência humana – ser responsável ter uma missão”. Desta maneira, Frankl nos convida para a importância de trazeremos para o centro da psicoterapia a essência, o *Nous*, o apresentando como estrutura intrínseca do homem multidimensional (FRANKL, 1995, p. 44).

Afirmando esta questão, Frankl (1992), nos diz

somente uma análise fenomenológica metodologicamente correta da forma como a pessoa simples, o homem comum, se entende a si mesmo, nos ensinaria que ser humano significa estar constantemente confrontado com situações, cada uma das quais é, ao mesmo tempo, dádiva e incumbência [...] O que ela ao mesmo tempo nos dá é a possibilidade de nos realizarmos a nós mesmos através desse cumprimento de sentido (FRANKL, 1992, p. 71).

As experiências clínicas, sociais e educacionais que utilizam a Logoterapia como orientação, vêm demonstrando dentro da história contemporânea da Psicologia os resultados que podem ser alcançados com a ampliação da visão de homem por parte do profissional e em decorrência na ampliação do processo de autocompreensão por parte do próprio paciente/cliente. Quando a pessoa pode compreender a si mesma como: um ser bio-psicosocial-espiritual, que possui uma unicidade e uma integralidade; que busca por algo e que pode viver de maneira realizadora quando passa a caminhar junto com o que procura e pelo que acredita sobre a vida; consciente de que é ele quem é responsável e por consequência livre para construir este processo, percebe-se que o caminho da saúde integral esta sendo trilhado, mesmo e apesar de a vida seguir com suas transitoriedades. O crescimento de publicações de artigos científicos e de livros de Logoterapia no Brasil e na América Latina tem comprovado o quanto a visão de pessoa Frankliana vem se mostrando eficaz no trabalho com as pessoas a ponto de resgatá-las para a vida e por consequência para si mesmas em uma experiência saudável e realizadora.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Geronimo. El modo Humano de Enfermar. Buenos Aires: Fundación Argentina de Logoterapia "Victor Emil Frankl", 1985.
- ACEVEDO, Geronimo. La búsqueda de sentido: y su efecto terapéutico. Buenos Aires: Fundación Argentina de Logoterapia "Victor Emil Frankl", 1985.
- AMATUZZI, Mauro Martins. Por uma psicologia humana. Campinas: Alínea, 2001.
- AQUINO, Thiago A. Avellar. Logoterapia e Análise Existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.
- FIZZOTTI, Eugenio. De Freud a Frankl: El nacimiento de la Logoterapia. México: Ediciones Lag, 2006.
- FIZZOTTI, Eugenio. Las raíces de la logoterapia. Escritos juveniles 1923-1942. Buenos Aires: Fundación Argentina de Logoterapia "Viktor E. Frankl", 2001
- FRANKL, Viktor Emil. A presença ignorada de Deus. Petrópolis: Vozes, 1992.
- FRANKL, Viktor Emil. Fundamentos y aplicaciones de la Logoterapia. Buenos Aires: San Pablo, 2000.
- FRANKL, Viktor Emil. Logoterapia e Análise Existencial: Textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2012.
- FRANKL, Viktor Emil. A questão do sentido em psicoterapia. Campinas: Papirus, 1990.
- FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FRANKL, Viktor Emil. A vontade de sentido. São Paulo: Paulus, 2011.
- FRANKL, Viktor Emil. Um sentido para a vida: Psicoterapia e Humanismo. São Paulo, Paulus, 2011.
- FRABRY, Joseph; Lukas Elizabeth. Trás Lás Huellas desl Logos. Correspondência com Viktor E. Frankl. Buenos Aires: San Pablo, 1996.
- LUKAS, Elizabeth. Una vida fascinante. Buenos Aires: San Pablo, 1998.
- LUKAS, Elizabeth. Psicologia Espiritual. São Paulo: Paulus, 2002.
- PACCIOLLA, Aureliano. Psicologia contemporânea e Viktor Frankl: Fundamentos para uma psicoterapia existencial. São Paulo: Editora Cidade Nova, 2015.
- PINTOS, Cláudio García. Um hombre llamado Viktor. Buenos Aires: San Pablo, 2007.
- ROGERS, Carl; ROSENBERG, Rachell. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 2012.